

Crianças, adolescentes e jovens educomunicadores, em dia de mestres, na USP

Ismar de Oliveira Soares
Presidente da ABPEducom

O artigo analisa o Debate Temático *Vozes da Infância e da Juventude: Experiências Educomunicativas em Alfabetização Midiática e Informacional* que reuniu, na tarde de 3 de novembro de 2016, na ECA/USP, grupos de crianças, adolescentes e jovens protagonistas de projetos educomunicativos, no Brasil. Os relatos das experiências somaram-se aos mais de 100 *papers* executivos aprovados pela ABPEducom para compor o programa do VII Encontro Brasileiro de Educomunicação, ocorrido no contexto do V Global MIL Week, da UNESCO. O presente texto analisa as especificações de cada apresentação a partir de quatro chaves de leitura, a saber: - A diversidade das vozes; - A amplitude dos âmbitos de mobilização; - O diálogo programático entre Mídia-Educação e Educomunicação e - A formação universitária para o exercício profissional, no novo campo. O artigo aponta especialmente para o ineditismo da iniciativa e para o valor simbólico do painel, o único composto exclusivamente por representantes do público infanto-juvenil beneficiário/empreendedores de propostas educomunicativas. Pela singularidade, converteu-se no debate com maior público de todo o evento.

Os eventos da UNESCO (*V Global MIL Week*) e da ABPEducom (*VII Encontro Brasileiro de Educomunicação*) corriam simultâneos e de forma complementar, na tarde de 3 de novembro de 2016, no campus da ECA/USP, reunindo, conjuntamente, 400 interessados no tema da educação midiática e informacional. Destes, um significativo grupo de 100 pessoas (25% do total do público do evento) decidiu passar uma tarde memorável, ouvindo e discutindo as ricas e diversificadas experiências educomunicativas de crianças (com, em média, 8 anos), adolescentes (com, em média, 13 anos), e jovens (entre 16 e 22 anos), apresentadas por eles próprios¹.

1 Um relato das atividades do painel foi publicado no site da ECA/USP: <http://www3.eca.usp.br/noticias/o-futuro-da-educomunica-o-na-voz-dos-jovens-e-criancas>.

A tarde foi intensa, tanto para os expositores quanto para a audiência ali presente. Na verdade, a mesa fora cuidadosamente planejada para garantir um espaço singular e privilegiado para mostrar e discutir resultados relevantes de aproximadamente duas décadas de caminhada de uma utopia que deu seus primeiros passos em 1998, com a divulgação - tanto nacional quanto internacional - dos resultados da pesquisa do NCE/USP sobre a interface comunicação/educação na América Latina², e que prosseguiu, ininterruptamente, ao longo do tempo, mediante a multiplicação de práticas significativas e paradigmáticas, nas áreas da educação, da mídia e da formação para a sustentabilidade³ bem como pela multiplicação das pesquisas na área⁴.

O Debate Temático em questão não discutiu propriamente a teoria da Educomunicação, mas essencialmente suas práticas, vigentes mediante o que se denomina, na área educa-

2 Ver: SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais” (*Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, DF, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan./mar. 1999). É importante lembrar que, um ano antes, em maio de 1998, ocorreu, em São Paulo, promovido pelo próprio NCE/USP, o **International Congress on Communication and Education** (nos espaços do Instituto Cultural Itau e do SESC-Pompéia), reunindo 178 especialistas na área, provenientes de 35 países, dos cinco continentes, entre os quais: Robert Ferguson (Inglaterra), Barry Duncan e Carolyn Wilson (Canadá), Guillermo Orozco (México), Geneviève Jacquinet (França), Kathleen Tyner (USA), Mario Kaplún (Uruguai), Gabriela Bergomas (Argentina), Robyn Quin (Austrália), Costas Criticos (África do Sul), José Luis Olivari Reyes (Chile), Pablo Ramos (Cuba), Martin Alfonso Gutiérrez, Roberto Aparici, Carmen Mayugo e Sara Renè (Espanha). O Congresso Internacional foi o primeiro espaço de divulgação pública do conceito da educomunicação. O fato foi reconhecido pelo pesquisador indiano Joseph Sagayaraj Devadoss, em seu livro *Media Education, Key Concepts, Perspectives, Difficulties and Main Paradigms* (Chennai, Índia: Arubu Publications, 2006), onde afirma que “O congresso de São Paulo assumiu a Educação para a Mídia (Media Education) não simplesmente como uma questão educacional, mas, sobretudo, como um problema cultural. Tornou conhecido as, até então, desconhecidas experiências latino-americanas relacionadas à educação midiática, trazendo a público o conceito da Educomunicação, assim como o perfil profissional do Educomunicador (*Educommunication concept and Educommunicator profile*). Promoveu, finalmente, um efetivo diálogo entre pesquisadores do campo da Media Education e professores de sala de aula” (Maiores detalhes em SOARES, Ismar de Oliveira. “Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação”, *Comunicação & Educação* (CCA-ECA/USP, Ano XIX, número, jul/dez 2014), acessível em <file:///C:/Users/Prof%20Dr%20Ismar/Downloads/72037-118714-1-PB%20(1).pdf>

3 Conheça os dispositivos legais em torno da educomunicação como política pública visitando a página: http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas. O Banco de teses da CAPES identifica um conjunto de 257 pesquisas (196 mestrados e 35 doutorados) sobre o tema da educomunicação, entre 2000 e 2017 < [http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/>](http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/)

4 Veja a tese de Rose Pinheiro: *A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo* (PPGCOM, ECA/USP, 2013), acessível em: <file:///C:/Users/Prof%20Dr%20Ismar/Downloads/RosePinheiroCorrigida%20(3).pdf >.

cional, como uma “pedagogia de projetos”. Vale dizer: cada experiência levada ao painel foi examinada no seu contexto particular, demonstrando com clareza os laços paradigmáticos que as unem às demais, independentemente de suas particularidades. Estávamos, indubitavelmente, diante de um “campo” emergente, em efervescência.

Analisamos as falas dos expositores através de diferentes perspectivas:

- a) A diversidade das vozes;
- b) Os âmbitos de mobilização;
- c) O Diálogo conceitual entre Mídia-Educação e Educomunicação;
- d) A formação universitária para o exercício profissional, no novo campo.

1. Diversidade de vozes, um mesmo sonho!

Danielle Silva Conceição (seis anos), Deborah Santos de Sousa (10 anos) e Henrique Macedo de Araújo (seis anos) - todos alunos da EMEI Agenor de Oliveira, da região de Campo Limpo, sul da cidade de São Paulo - foram os primeiros a falar, ao lado de suas professoras Nalva Marques e Silvia Santos. Apresentaram os projetos *Rádio Cartola* e a *Imprensa Mirim*. O que nos interessa comentar não é propriamente a natureza das ações dos referidos projetos - objeto específico de artigo publicado nesse mesmo E-book⁵ - mas, sim, o significado da presença dos pequenos comunicadores no painel, testemunhando o acerto da Secretaria Municipal de Educação quando decidiu dar uma atenção especial à infância, reforçando, desta forma, a política educomunicativa da Prefeitura de São Paulo.

É importante lembrar que ação educomunicativa com crianças da Educação Infantil revelou-se prática em expansão na rede pública de ensino de São Paulo. Sua introdução - datada de 2008 - merece uma contextualização histórica: Ao receber o convite do Projeto Vida, da Secretaria de Educação do Município, em 2001, para oferecer uma contribuição para a redução da violência nas escolas da cidade, o NCE/USP apresentou uma proposta de formação para toda a comunidade educativa (Professores + alunos + colaboradores), e não exclusivamente para os professores da rede. Uma sugestão que tinha como meta a busca por caminhos colaborativos visando a valorização das relações no interior do ecossistema comunicativo escolar, a partir da hipótese de que a eficácia de uma solução duradoura para o problema em foco dependeria da capacidade da “socialização da palavra” entre todos

5 O conteúdo do relato das professoras é o tema do artigo “Da rádio Cartola à imprensa mirim: trilhando as mídias na educação infantil”, disponível neste e-book.

os envolvidos nos conflitos que se queria eliminar. O nome do projeto era Educom.Rádio (*Educomunicação pelas Ondas do Rádio*), pelo qual, durante sete semestres, o tema do diálogo ativo envolvendo as linguagens da comunicação chegou a 455 escolas, preparando 11 mil, entre professores, alunos e membros das comunidades educativas para assumirem o papel de articuladores da paz no espaço escolar⁶. No entanto, a Educação Infantil havia ficado fora da mira do Educom.rádio!

Efetivamente, a proposta de trabalho restringia-se aos professores e estudantes vinculados às turmas de quarta à oitava série. Longe do imaginário dos coordenadores da proposta formativa ficaram os menores (1^a à 4^a), e - mais afastados ainda - os pequenos da Educação Infantil. Estavam distantes do problema-foco: a violência! Essa, a justificativa. E, além do mais, não teriam o repertório necessário para uma prática educacional com o uso da linguagem midiática, especialmente a radiofônica.

No ano de 2009, no entanto, foi a própria Secretaria que reverteu os juízos de valor sobre o potencial educacional da infância, levando o Educom para o ensino infantil. E o fez por obra de algumas professoras que acreditaram na possibilidade de se implementar a produção midiática junto a crianças de quatro a oito anos de idade.

O tempo passou com rapidez e, em 2015, fui, eu mesmo, surpreendido, no mesmo Bairro de Campo Limpo, quando, num encontro promovido pela Diretoria Regional de Ensino, fui entrevistado por duas meninas, respectivamente, de seis (a que fazia as perguntas) e quatro anos (a que documentava com máquina fotográfica). As mães e professoras demonstraram euforia, enquanto as crianças, apenas desenvoltura e segurança. As perguntas foram simples e diretas. Foi efetivamente um momento mágico, confirmando o acerto da decisão da SME de incluir os pequenos nos processos comunicativos, reafirmando a intencionalidade do poder municipal em reforçar a política pública preconizada pela Lei Educom, de dezembro de 2004⁷.

6 Sobre a natureza e abrangência do Projeto *Educom.rádio*, em comparação com experiências similares, recomendamos a dissertação de Ana Carolina Altieri Soares, intitulada: *Educomunicação e cidadania na América Latina. A interface comunicação/educação a partir das práticas sociais no continente: estudo de caso de políticas públicas na Argentina e no Brasil*. Esta pesquisa localizou dois países na América Latina que obtiveram conquistas significativas em suas políticas públicas relacionadas à interface da comunicação/educação: o Brasil e a Argentina. Na Argentina, o objeto de estudo foi o Programa “*La red Nacional de Radios. Aprender con la radio*”. Já no caso do Brasil, o estudo focou o projeto de política pública, implementado pela prefeitura de São Paulo, a partir de 2001, sob o título *Educomunicação nas Ondas do Rádio- Educom.rádio*. Nos dois casos, a pesquisa buscou identificar os referenciais teórico-metodológicos que deram sustentação ao nascimento dos programas, garantindo sua sustentabilidade até os dias presentes (São Paulo, PROLAM, 2012). <file:///C:/Users/Prof%20Dr%20Ismar/Downloads/2012_AnaCarolinaAltieriSoares.pdf>.

7 Ver texto da Lei Educom e sua regulamentação no site da Licenciatura em Educomunicação: <http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo>

Este foi o primeiro *case* do painel. Naturalmente, as professoras estavam ao lado das crianças, motivando-as e dando-lhes segurança. Mas a fala foi toda delas.

Na sequência às narrativas dos pequenos, a mesa de debates contou, com diferentes presenças, em termos etários, incluindo pré-adolescentes/adolescentes (*Projeto Educom.geraçãocidadã.2016, Imprensa Jovem*); adolescentes/jovens (*Renajoc, Viração, Idade Mídia e Educom.cine*) e, finalmente, universitários (*Licenciatura em Educomunicação*).

Pelo que se percebia dos expositores e da plateia, as falas estavam costurando, diante de uma atenta plateia, um tapete com cores e movimentos distintos, bordando uma paisagem com nitidez inegalável: o protagonismo das novas gerações mediado pela alegria da comunicação. Um signo novo que transmitia, em si mesmo, uma nova perspectiva de ação educativa, em construção por todas as infâncias, adolescências e juventudes. Enfim, uma diversidade de vozes, embalada num mesmo sonho!

2. Os âmbitos de mobilização

As narrativas dos expositores demonstraram a capacidade articuladora da prática educacional, colocada à serviço tanto do ensino escolar formal (projeto *Imprensa Jovem*) chegando aos espaços interinstitucionais (projeto *Educom.geraçãocidadã.2016*), edição de 2016), sem esquecer da educação não formal (projetos *Viração e Renajoc*). Vejamos:

2.1 - Educomunicação no ensino fundamental público

Ao longo do desenvolvimento do painel, as crianças e adolescentes do ensino público de São Paulo refletiram sobre suas próprias tarefas, reafirmando compromissos com uma comunicação dialógica nas escolas, através do Projeto *Imprensa Jovem*. Regendo esta prática de articulação, localiza-se, no caso da cidade de São Paulo, o Núcleo de Educomunicação da SME, criado em 2010⁸, com a missão de dar suporte formativo e técnico diretamente aos docentes envolvidos com projetos educacionais. Tais formações acabaram refletindo-se em áreas tradicionalmente interessadas em aspectos técnicos do mundo digital, qualificando as ações pedagógicas mediadas pela informática educativa, com a adoção do diálogo e a valorização do protagonismo juvenil, como revela pesquisa recente⁹.

8 Sobre o Núcleo de Educomunicação da SEM-SP ver, no Portal da Secretaria: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Apresentacao-7>

9 Luci Ferraz identificou a presença do paradigma educacional na formação dos professores responsáveis pela informática educativa, na SME-SP, dedicando sua tese doutoral a este tema (*Educomunicação e as práticas pedagógico-comunicacionais da avaliação formativa no ensino básico*, ECA/USP. 2016).

2.2 – Educomunicação, em espaços interinstitucionais

Outro tema presente nas exposições foi a abordagem interinstitucional da prática educacional, experimentada pelos adolescentes do projeto *Educom.geraçãocidadã*, edição de 2016. Trata-se de uma parceria entre uma associação de profissionais (ABPEducom), um núcleo de pesquisa e extensão universitária (NCE/USP), uma escola pública (EMEF Casa Blanca) e uma escola privada (Colégio Dante Alighieri), todos com sede em São Paulo, responsáveis por demonstrar o caráter universalista e integrador do paradigma educacional.

No caso, o projeto é colocado a serviço de uma prática interinstitucional voltada à vivência experimental da diversidade. Adolescentes em condições econômico-sociais diferentes e vinculados a projetos curriculares específicos, são convidados a superar as distâncias geográficas e culturais que os segregam e a articular ações solidárias que valorizem a construção de um saber coletivo sobre cidadania. O que os unia, previamente, era a participação em projetos educacionais (*Imprensa Jovem*, no caso da EMEF Casa Blanca; *Dante em Foco*, no caso do Colégio Dante Alighieri). Para tanto, os educadores das diferentes instituições parceiras reuniram-se periodicamente, ao longo do ano, para definir os procedimentos de forma a manter a coerência das diferentes ações colaborativas em relação aos princípios da Educomunicação.

O produto conclusivo de um processo de conversas, debates e atividades criativas que ocorreu em 2016 foi registrado num vídeo-convite dirigido a professores e alunos de outras escolas, propondo que experimentem igual aventura criativa, articulando-se através da hashtag - #AceitaTodos #PorUmMundoMelhor¹⁰.

O Projeto *Educom.geraçãocidadã.2016* ganhou notoriedade – convertendo-se num *case* de referência - ao ser apresentado, pelos próprios adolescentes, em diferentes eventos, em 2016, como a) o VII Encontro Brasileiro de Educomunicação (São Paulo-USP); (b) o Seminário sobre Comunicação e Educação (Senado Federal, Brasília)¹¹; (c) um Workshop sobre Educomunicação (Sede do SBT) e (d) num encontro, em 2017, na sede do Instituto Paulo Freire, sobre o direito à educação.

10 O vídeo está disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=lvTSqtT1xKk&t=27s>

11 A descrição da presença dos quatro adolescentes do *Educom.geraçãocidadã.2016* em Brasília pode ser acessada no relatório do evento, disponibilizado pela gráfica do Senado Federal (<http://www.abpeducom.org.br/disponivel-em-livro-as-apresentacoes-do-seminario-sobre-educacao-midiatica-do-ccs-brasil/>).

2.3 – Educomunicação no âmbito da sociedade civil

No mesmo painel, a Educomunicação desenvolvida expressamente no âmbito da educação não formal, por organizações sociais, se fez igualmente presente nas apresentações de jovens vinculados aos projetos *Viração* e *Renajoc*, duas iniciativas que, na verdade, dialogam entre si.

A primeira, nascida em 2002, destaca-se por haver acolhido, em sua própria estrutura (estatuto, manuais de funcionamento e gestão das atividades), os pressupostos da Educomunicação (leitura do mundo a partir das condições e interesses da juventude, diálogo, transdisciplinaridade, compromisso com a cidadania, prática comunicativa dialógica que inclui a gestão colegiada e solidária da própria comunicação e de seus recursos e linguagens). A *ONG Viração*¹² – responsável tanto por uma revista editada a partir de reportagens produzidas colaborativamente em 25 diferentes núcleos, distribuídos pelo país (os núcleos dos *Virajovens*), quanto por programas de intervenção na área da comunicação com jovens - apresenta-se como um referencial para os que admitem a viabilidade do radicalismo dialógico como espaço legítimo de relação social.

Já a *Renajoc*¹³ configura-se - enquanto rede que articula jovens comunicadores, em todo o país - como o espaço de construção de alianças e de formação de novas lideranças que se habilitam para o manejo da comunicação de vertente popular-transformadora, em suas comunidades. A rede mantém uma *Agência Jovem de Notícias* e oferece consultorias através de editais públicos. A presença da *Renajoc* no encontro foi possível graças a uma videoconferência que colocou em diálogo membros da rede, em Niterói (RJ), e o público presente ao painel, em São Paulo (SP).

3. O Diálogo programático entre Mídia-Educação e Educomunicação

Fizeram parte do painel outros dois projetos, cuja área de interesse é a educação midiática. Um deles envolve jovens do Ensino Médio, sendo implementado por uma escola privada de São Paulo, e o outro, adolescentes do ensino fundamental, desenvolvido no espaço de uma escola pública de ensino fundamental de Florianópolis. O primeiro trabalha a linguagem jornalística e o segundo com a linguagem cinematográfica.

A linguagem jornalística é mobilizadora do *Projeto Idade Mídia*, no Colégio Bandeirantes, em São Paulo, sob a liderança do jornalista Alexandre Sayad¹⁴. Desenvolvido, inicialmente,

12 Sobre a Viração Educomunicação: <http://viracao.org/>.

13 Sobre a RENAJO: <http://renajoc.org.br>

14 Experiência relatada no livro de Alexandre Sayad. *Idade Mídia a Comunicação Reinventada na Escola*, (SP, Aleph, 2011).

como uma proposta extracurricular destinada a grupos de alunos interessados em complementar sua formação, a proposta foi trasladada, a partir de 2015, ao currículo formal, como complemento à disciplina de Língua Portuguesa. As atividades, hoje, envolvem expressamente o primeiro ano do Ensino Médio, atendendo um grupo significativo de 500 estudantes. A iniciativa foi apresentada por duas ex-alunas do programa, que ressaltaram a força transformadora da prática comunicativa.

Já o caso do trabalho desenvolvido junto à Escola Municipal Albertina Madalena Dias, de Florianópolis, o recurso elegido foi a linguagem audiovisual. A proposta é reconhecida pelo nome de *Educom.Cine: Participação e Cidadania*¹⁵, tendo sido relatada por seu empreendedor, Prof. Rafael Gué Martini, da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina.

O que aproxima dos dois projetos é o fato de seus formuladores contarem, na elaboração de suas propostas, com referenciais teóricos ou metodológicos trabalhados por instituições às quais prestaram ou prestam serviços: o projeto Cidade Escola Aprendiz, na Vila Madalena, SP, no caso de Sayad, e o Laboratório de Educação Linguagem e Artes, da UDESC, no caso de Martini. Outro tópico de proximidade a considerar é a busca pelo envolvimento dos jovens na apropriação de formas contemporâneas de expressão que extrapolam as receitas previstas no cotidiano das práticas de ensino. Enfim: criatividade e compromisso com uma visão cidadã da realidade, transmitidos nas páginas de uma revista (*Bandeirantes*) ou difundidos num vídeo disponibilizado no Youtube (Escola Municipal).

O que ficou claro, nas apresentações, é que as duas experiências estabelecem a viabilidade do diálogo programático entre os que trabalham a “educação para a comunicação” partir do termo *Mídia-Educação* e aqueles que lidam com este universo a partir do conceito da *Educomunicação*. Sabemos que o primeiro é de uso corrente entre especialistas com origem no campo da Educação, sendo empregado em consonância com a matriz conceitual da *Media Education* europeia, com foco na relação dos receptores com os meios e linguagens da comunicação; já o segundo emerge da interface Comunicação/Educação, a partir de um contexto histórico de reafirmação de novos sujeitos sociais na comunicação latino-americana, sendo hoje usado como um paradigma para a revisão das relações comunicativas. No caso, os projetos *Idade Mídia* e *Cine.Educom* guardam elementos comuns aos dois conceitos.

15 Educom.cine: <https://www.youtube.com/watch?v=X9VeKttfdW8>.

4. Uma licenciatura para o novo campo

Duas jovens universitárias, Isabela Rosa e Elena Oliveira, foram as últimas a se apresentarem, com a missão de explicar as razões pelas quais a USP havia decidido criar um curso de graduação para a nova área de conhecimento e de atividade humana. Depois de falarem sobre suas próprias trajetórias no novo campo, voltaram suas explanações para a natureza do curso que frequentavam, respectivamente, no 8º e no 2º ano letivo. Asseguraram que o projeto pedagógico da Licenciatura volta-se para preparar a) um docente de comunicação no ensino básico, ou mesmo um coordenador de projetos interdisciplinares que contemplem a interface comunicação/tecnologias da informação/educação; b) um consultor para projetos na área, nos âmbitos do primeiro setor (área governamental), do segundo setor (área corporativa) ou mesmo do terceiro setor (área não governamental), sempre que seus responsáveis estejam interessados no paradigma educacional, ou, ainda, c) um pesquisador para a nova área. As jovens, já atuando no campo, através de imersões, garantiram que a proposta da ECA/USP contempla seus respectivos imaginários sobre o caminho formativo do novo profissional.

5. Um encontro para a história da construção do campo

Ao final do Painel, os coordenadores Tatiana Carvalho e Adriano Leonel, igualmente alunos da Licenciatura, e autores do texto “Vozes da Infância e da Juventude: Experiências Educomunicativas em Alfabetização Midiática e Informacional”, ao agradecerem os expositores e os presentes no auditório, externaram suas impressões de que aquele momento mágico, no seio de um evento internacional, ficaria definido na história dos debates sobre a prática educacional como o “Encontro de Gerações”. Compartilhamos deste ponto de vista, com a convicção de que as crianças, os adolescentes e os jovens que ali haviam usado da palavra tiveram seu dia de mestres, na Universidade de São Paulo.

Referências

- DEVADOSS, Joseph Sagayaraj. *Media Education, Key Concepts, Perspectives, Difficulties and Main Paradigms*, Chennai, Índia: Arubu Publications. 2006.
- MELO, Luci Ferraz. *Educomunicação e as práticas pedagógico-comunicacionais da avaliação formativa no ensino básico*, Tese doutoral, ECA/USP. 2016.
- SAYAD, Alexandre. *Idade Mídia a Comunicação Reinventada na Escola*, SP, Aleph, 2011.

SOARES, Ana Carolina Altieri. *Educomunicação e cidadania na América Latina. A interface comunicação/educação a partir das práticas sociais no continente: estudo de caso de políticas públicas na Argentina e no Brasil*. Dissertação de Mestrado, São Paulo, PROLAM, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, DF, ano 1, n. 2, jan./mar. 1999, p. 19-74.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação”, *Comunicação & Educação* (CCA-ECA/USP, Ano XIX, número 2, jul/dez 2014, pg. 15-26.